



HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: ESTÉTICA NA ODONTOLOGIA

Guimarães, Giovanna Barbara dos Santos;

Darolt, Barbara;

Gavassa, Ana Luísa Almeida;

Rocha, Pricila de Castro Maciel

RESUMO: A Harmonização Orofacial tem conquistado um grande espaço na Odontologia, sendo ela a responsável por melhorar ou reequilibrar as relações estéticas e funcionais da face, corrigindo assimetrias e algumas proporções faciais em prol do que é considerado esteticamente aceitável nos dias atuais. Em razão da busca pelos procedimentos estéticos cada vez mais constantes nos consultórios odontológicos, o preparo do profissional torna-se de extrema importância para o tratamento do paciente de forma mais integral, responsável e ética. Desse modo, ao ser observado o quanto essa especialidade cresceu nos últimos tempos, o objetivo desse estudo foi pesquisar nas principais bases de dados os benefícios e malefícios da harmonização orofacial. **Palavras Chave:** Ácido Hialurônico, Estética, Odontologia Contemporânea.

ABSTRACT: Orofacial harmonization has gained a lot of space in Dentistry, being responsible for improving or rebalancing the aesthetic and functional relationships of the face, correcting asymmetries and some facial proportions in favor of what is considered aesthetically acceptable today. Due to the increasingly constant search for aesthetic procedures in dental offices, professional preparation becomes extremely important for treating patients in a more comprehensive, responsible and ethical manner. Therefore, after observing how much this specialty has grown in recent times, the objective of this study was to search the main databases for complaints regarding these services as well as the benefits and harms of orofacial harmonization.

Keywords: Aesthetics, Contemporary Dentistry, Hyaluronic Acid..



Introdução

Harmonização Orofacial foi reconhecida como especialidade odontológica na resolução CFO-198/2019. Ela tem como objetivo oferecer não somente a beleza mas também a saúde, a função, o rejuvenescimento, a harmonia e o próprio bem-estar. Ou seja, a harmonização orofacial consiste em tornar o rosto do paciente mais esteticamente aceitável (respeitando os padrões estéticos midiáticos do momento) por meio de procedimentos como: preenchimento facial com biomateriais, aplicação de toxina botulínica, bichectomia, lipoaspiração cervical e rino modelagem (RODRIGUES et al., 2021).

Devido aos padrões de beleza tão valorizados pela sociedade, essa busca pelo rosto perfeito e belo faz com que cada vez mais frequentemente, as pessoas busquem por profissionais competentes na área de Harmonização Orofacial (AWAN, 2017). Dessa forma a Harmonização Orofacial visa identificar, tratar e prevenir doenças, distúrbios e desequilíbrios buco-faciais, em prol de uma face mais harmônica, estética, jovial, equilibrada e saudável (MACHADO, LOPES, 2020).

Nesse campo de atuação destacam-se a toxina botulínica e o ácido hialurônico, que quando muito bem utilizados auxiliam para garantir ao paciente, bem estar ao passo que melhora a qualidade de vida e auto estima, a partir dos preenchimentos em diversas áreas e cirurgias para contornos faciais, ou ainda a partir da viscosuplementação da Articulação Temporomandibular (ATM) (RIBEIRO, 2019). A toxina botulínica é obtida da bactéria *Clostridium botulinum* (ANDALÉCIO et al., 2021) e pode ser utilizada para diversas áreas tanto dentro da Medicina quanto da Odontologia (ÊNIA et al., 2021; RIBEIRO, 2019).

A toxina botulínica, por sua vez, consegue bons resultados estéticos e de relaxamento muscular ao proporcionar o bloqueio da condução do estímulo nervoso, diminuindo o potencial de contração muscular pela inibição da ação da acetilcolina e paralisando então a musculatura, inibindo rugas e marcas faciais de se expressarem (TALARICO, 2010). Essa excelência do bloqueio nervoso em quesito de harmonização facial é inegável e bastante procurado nos dias atuais,



inclusive de forma preventiva a partir dos 25 anos de idade (AWAN, 2017; RIBEIRO, 2019).

Do mesmo modo e de grande aceitação, os materiais de preenchimento orofacial vem conquistando grande público a partir de suas diversas funcionalidades: aumentar o volume interdental, suavizar linhas de expressão, harmonizar a face, evidenciar os contornos faciais, em suma apresentando grande potencial de agregar beleza à face (MONTEIRO, PARADA, 2010; PRETEL, 2016). Além do exposto, na Odontologia a HOF vem sendo utilizada de forma segura e até benéfica, sendo uma alternativa segura em casos de pacientes que sofrem com dores crônicas, cuja é sua principal indicação não é estética e sim curativista. Porém, na atualidade, no anseio de se alcançar os padrões estéticos e manter a juventude, a HOF se abarca com os casos estéticos, pois os resultados normalmente são bastante satisfatórios (LANG et al., 2003; TALARICO, 2010).

Desde modo, não é difícil de perceber que a procura por procedimentos que envolvem Harmonização Orofacial tem crescido muito nos últimos anos, e junto com ela a disputa de diferentes profissionais da área saúde para adentrar neste ramo tão promissor (PRETEL, 2016).

Em contrapartida o que se tem observado é que muitos profissionais da saúde, e também o público alvo desses procedimentos, além de não reconhecer a HOF como uma especialidade odontológica, cultivam ainda, algumas dúvidas e inseguranças quanto aos protocolos, tempo e as tão temidas intercorrências (CAVALCANTI, AZEVEDO, MATHIAS, 2017).

Fato é que a ciência está em constante movimento e a Odontologia segue esse mesmo curso delineador. Sendo que ao profissional é preciso analisar o momento atual da sociedade e compreender estética, harmonização, multidisciplinaridade, para que consiga sanar as dúvidas e inseguranças de seus pacientes. Estes que, atualmente buscam saúde, função, e principalmente beleza, rejuvenescimento, harmonia e bem-estar. Itens esses que vão além das arcadas ou sorriso, e para serem disponibilizados, requerem um profissional atualizado com terapêuticas estéticas e cosméticas, tanto para aplicá-las quanto para indicá-las e até mesmo contra indicá-las (MATHIAS et al., 2017).

Dado o exposto, a partir dessa breve revisão literária feita a partir da busca de artigos em bases de dados renomadas tais como Scielo, Pubmed e Google

Acadêmico, pretende-se determinar os benéficos e malefícios da prática da Harmonização Orofacial na Odontologia.

Desenvolvimento

Harmonização Orofacial na Odontologia

A busca pela estética em si aumenta a cada dia e com a face, não poderia ser de outro modo ou diferente. A harmonização orofacial (HOF) surgiu como uma especialidade odontológica cujo objetivo envolve harmonizar os dentes tanto esteticamente, quanto funcionalmente e harmônicamente com a boca e com toda a face (MACHADO; LOPES, 2020).

A HOF compreende uma gama de procedimentos capaz de equilibrar o rosto dos pacientes tornando-o mais harmonioso, o que deve respeitar as características individuais e particularidades de cada um. Ou seja, o princípio é avaliar a queixa principal do paciente, realizar uma abrangente e criteriosa anamnese e análise facial, para somente então, poder indicar o melhor tratamento dentro da HOF, de forma eficiente, segura e satisfatória (MATHIAS et al., 2017; VON ANDRÉ; BONASSONI, 2016).

Principais procedimentos da Harmonização Orofacial

Para alcançar os mais diferentes resultados, na Harmonização Orofacial, existem vários tipos de procedimentos, entre eles estão a técnica mais famosa: a aplicação de toxina botulínica. Ela foi liberada para realização de procedimentos estéticos apenas em 2016 e é muito conhecida pelos pacientes como botox, sendo



uma neurotoxina injetada via intra-muscular, ela impede a liberação da acetilcolina nas sinapses e junções neuromusculares, assim, quando não ocorre a liberação do neurotransmissor e o músculo não recebe a informação para realizar a contração, resulta na paralisação da musculatura (GARBIN et al., 2019).

Os preenchedores faciais também se tornaram grandes aliados na Odontologia. O principal preenchedor utilizado é o ácido hialurônico. Este ácido é muito utilizado para dar volume interdental, reduzir black spaces periodontais, aumentar o volume dos lábios, mandíbula e mento e preencher áreas com imperfeições (CAVALCANTI et al., 2017; CRUZ, 2018).

O ácido é um composto glicosaminoglicano, constituído de ácido glucorônico. Para injeção desse componente é acrescentado o BDDE, isso causa um processo de reticulação química e modifica a solubilidade e as propriedades físicas e reológicas da molécula de AH, e é realizada com a finalidade de estímulo ao colágeno, rejuvenescimento e hidratação (FAGIEN et al., 2019; PEREIRA; DELAY, 2021). Para a realização desses procedimentos injetáveis e para ter um bom resultado é necessário uma serie de técnicas, como: técnica de irradiação, técnica de vibração, técnica de ponto, técnica cruzada, técnica de aumento vertical e horizontal, técnica de túnel, técnica de torre, técnica cruzada, técnica de compressão e técnica de alongamento (CRUZ, 2018).

Ganhando espaço e usuários, mais recentemente temos os bioestimuladores de colágenos que são utilizados como agentes estéticos na harmonização orofacial no tratamento local de rugas e imperfeições de forma mais natural e progressiva. As técnicas dos preenchedores bioestimuladores são mínimas e diferente das ações dos preenchedores faciais, eles trabalham com a indução do colágeno do próprio organismo. Após a aplicação do material, ocorre processo inflamatório subclínico, que após a hidrólise e eliminação do corpo estranho, há o depósito de colágeno produzido pelos fibroblastos, por esta razão os resultados não são visíveis imediatamente, começam a aparecer após 30 dias, com pico de produção de colágeno após 90 dias. E os efeitos podem dura de 24 á 40 meses. Esse procedimento é indicado para rejuvenescimento, correção global do rosto, suavizar linhas de expressão, preenchimento de sulco nasogeniano e labiomentual, redução da flacidez corporal e em tratamentos de celulites (KAMMANN, 2015).

Os bioestimuladores de colágeno injetáveis são substâncias seguras e



compatíveis com o corpo humano, sendo responsáveis por estimular a produção natural de colágeno, dependendo da substância utilizada, também promovem o preenchimento da região. Seu uso ajuda no fortalecimento e elasticidade da pele, diminuindo a presença de rugas e outros sinais de envelhecimento. Não podem ser utilizados em todas as regiões do corpo, mas podem ser auxiliados pelo uso de outros tipos de procedimentos estéticos. Existem locais em que não é recomendado seu uso, como por exemplo, na região da boca, nariz, olhos e testa. Essas regiões são locais sensíveis e de pele mais fina, quando aplicado há o risco da estimulação da produção de colágeno ocasionar a formação de nódulos, trazendo um resultado indesejável (FRANZEN; SANTOS; ZANCANARO, 2013; TOMA, 2022).

Agregando e contribuindo de grande forma à Harmonização Orofacial temos a bichectomia, uma cirurgia oral menor, em que nela é removida a bola de Bichat, que consiste em um acúmulo de gordura, que é delimitado por uma capsula fibrosa, que fica entre os músculos masseter e bucinador, essa cirurgia é realizada com finalidade estética e/ou funcional. Ela é indicada em casos onde a traumas recorrentes na mucosa jugal, que geram lesões e úlceras na região, também indicada para acentuar ângulos do ramo da mandíbula e os contornos faciais (KAMMANN, 2015).

A principal indicação e incômodo em relação a bola de Bichat é que mesmo após o emagrecimento físico, ela permanece do mesmo tamanho em sua região, fazendo com que a face fique infantilizada e trazendo incômodo ao paciente (RODRIGUES et al., 2021).

A cirurgia é um procedimento rápido e de baixa complexibilidade, mas deve ser estudada e feita com grande responsabilidade. Os riscos podem ser vários se feita de maneira incorreta, pode ocorrer casos de edemas, hematomas, trismo, infecções e parestesia. Deste modo o cirurgião dentista deve estar preparado para tratar o paciente em situações adversas (GARBIN, 2019).

Indicações para os procedimentos de HOF

As indicações para realização de HOF são diversas e são estudadas e analisadas por profissionais especializados na área. Ou seja, as indicações envolvem: suavização de rugas e sulcos, sorriso gengival, bruxismo, apertamento dentário, DTM, dor tensional, hipersalivação, lábios sem volume, bigode chinês, recontorno e aumento de volume das maçãs do rosto, recontorno e aumento de volume da mandíbula, recontorno e aumento de volume do queixo. Sendo que esses tratamentos são cada vez mais promissores, trazendo a possibilidade de equilíbrio e simetria da face, melhoria em questões funcionais, como dor e DTM, melhora questões de envelhecimento e auto estima e até mesmo qualidade de vida (CAVALCANTI, AZEVEDO, MATHIAS, 2017).

Contra indicações para os procedimentos de HOF

Poucas são as contra indicações para a realização desses procedimentos citados anteriormente, mas em todo caso, qualquer procedimento não deve ser realizado em pacientes com hipersensibilidade ao produto bem como presença de processo inflamatório ou infeccioso no local da injeção e em pacientes grávidas ou em período de amamentação (WOLF, 2021).

Duração e Benefícios das Técnicas

A toxina botulínica leva 7 dias para ação total do produto após a aplicação e apresenta duração de 3 a 6 meses. Já o preenchimento com ácido hialurônico



tem a duração em torno de 4 a 12 meses. Tanto a toxina botulínica quanto o ácido hialurônico se configuram em ferramentas auxiliares ao cirurgião dentista, sendo utilizadas em procedimentos pouco invasivos, associados a uma rápida recuperação e a pequenos efeitos colaterais, quando bem indicados e aplicados (BORGES et al., 2019).

Dado o exposto é fácil de perceber o renomado sucesso e a elevada busca por aplicações, uma vez que as alterações estéticas faciais e a insatisfação com a autoimagem estão cada vez mais presentes na sociedade atual. Assim, aplicadores faciais e preenchedores são os recursos não cirúrgicos mais procurados como procedimentos estéticos, para melhoria ou prevenção dos sinais de envelhecimento (SALLES, 2004). Soma-se ao já analisado o fato de a harmonização orofacial é considerada minimamente invasiva e, ainda, proporcionar resultados imediatos tais como: harmonia e simetria para o rosto; amenização das linhas de expressão; recuperação da autoestima; melhora da mastigação; melhora da dicção; redução da dor de cabeça; contornos faciais equilibrados; aumento do bem-estar; satisfação pessoal; segurança com a aparência (FERREIRA et al., 2004; ROGÉRIO, 2017).

Malefícios, riscos e complicações em HOF

Entretanto, como qualquer outro procedimento odontológico ou médico, apresenta alguns riscos ou malefícios, tais como: eritema, edema, ativação da herpes, infecção, hipersensibilidade, protuberância, complicações vasculares, deslocamento de preenchedores (VON ANDRÉ; BONASSONI, 2016).

Alguns estudos relatam que após as aplicações podem ocorrer casos de cefaleia intensa, cefaleia parietal bilateral com duração de quinze dias associada a olho seco, diplopia e perda do controle muscular, olhos sem lubrificação, problemas vasculares como oclusão da artéria oftálmica (OAO), neuropatia óptica oftálmica anterior (NOIA), ptose frontal progressiva, dor ocular com constrição



pupilar e distúrbios visuais, necrose cutânea, protrusão glabellar e o aparecimento de novas rugas em glabella e testa, áreas pálidas, vermelhidão, necrose nasal, dificuldade respiratória e dispneia. E, por sua vez, especificamente em lábios, pode ocorrer endurecimento, infecções e fibrose (SALLES, 2004; ZAGUI; MATAYOSHI; MOURA, 2008).

Após qualquer tipo de aplicação podem aparecer alguns efeitos indesejáveis, como: edema, hematomas, inflamações, hipersensibilidade e necrose. Por conta disso, o profissional deve saber das contra indicações e complicações que podem ocorrer em decorrência do procedimento, para assegurar e tratar o paciente em casos de resultados indesejados (CROCCO, ALVES, ALESSI, 2012; RODRIGUES et al., 2021; TOMA, 2022).

Segundo, Cooper (2017), as complicações podem estar relacionadas ao produto e à técnica profissional sendo que técnica de injeção também precisa ser levada em consideração para reduzir eventos adversos e otimizar a eficácia. Deste modo, a área de injeção tem que ser precisa, bem como o ângulo da agulha durante a injeção e a profundidade.

Do mesmo modo, é impossível falar das complicações dos tratamentos HOF sem mencionar o botulismo, doença ocasionada pelo contato excessivo com a toxina, a qual pode acarretar sintomas sendo eles: náuseas, xerostomia, visão duplicada, diarreia e a paralisia muscular. Em casos mais graves o botulismo pode ocasionar o relaxamento dos músculos respiratórios, podendo levar até a morte do paciente (CROCCO, ALVES, ALESSI, 2012; SOUZA; MENEZES, 2019).

Laserterapia como solução às Complicações em HOF

Nesse sentido, essencial na Odontologia e principalmente em harmonização orofacial, temos o laser. Ele é dividido em duas categorias, a primeira é laser alta potência (LAP) e a segunda é o laser de baixa potência (LBP). A segunda contém propriedades analgésica, anti-inflamatória, foto e bioestimulação

celular, ela é comumente utilizada no processo de reparo tecidual e cicatrização (TAMURA, 2010).

Seu reconhecimento e o uso da laserterapia como um dos recursos na Odontologia ocorreu a partir da Resolução CFO-82/200850, que deferiu em seu Artigo 1o. Art 1o “Reconhecer o exercício pelo cirurgião-dentista das seguintes práticas integrativas e complementares à saúde bucal: Acupuntura, Fitoterapia, Terapia Floral, Hipnose, Homeopatia e Laserterapia”. E no Art 32o... “I - aplicar a interação de luz com os tecidos biológicos (terapia fotodinâmica); e, II - aplicações clínicas dos lasers em alta e baixa intensidade e LEDs nas diversas áreas da Odontologia” (CORREA et al., 2017).

O laser tem sido utilizado em tratamentos de úlceras, herpes, queilites, parestesias, DTM, cirurgias periodontais, hipersensibilidades e complicações estéticas (PAPAZIAN et al., 2018).

Os raios emitidos pelo laser possuem efeito direto nos tecidos biológicos, resultando na ativação da microcirculação, produção de novos capilares, efeitos anti- inflamatórios e analgésicos, além de estimular o crescimento e a regeneração celular, podendo ser utilizado também em intercorrências com a toxina botulínica (CORREA et al., 2017).

Dado o exposto, em suma, para realização de qualquer procedimento com segurança, eficácia e responsabilidade, deve-se priorizar um trabalho em equipe multidisciplinar e com total atenção e participação do cirurgião dentista especializado e atualizado, por conta do seu conhecimento técnico científico das estruturas morfofuncionais do sistema estomatognático e todos os seus complexos (FERREIRA et al, 2004; BORGES, 2019).

Considerações Finais

Ao decorrer do estudo sobre a realização da harmonização orofacial na Odontologia, pode - se concluir que esse procedimento abarca um novo conceito estético realizado por cirurgiões dentistas e que pode ajudar em diversos fatores



importantes da face.

A toxina é uma neurotoxina e age bloqueando a condução do estímulo nervoso e assim diminuindo o potencial de contração muscular pela inibição da ação da acetilcolina o que pode ajudar nos casos de dor, envelhecimento e questões estéticas e o ácido hialurônico fornece um aspecto hidratado, liso sendo um preenchedor ideal para suavizar expressões faciais e corrigir assimetrias causadas pela falta de elasticidade da pele.

De modo que muitas são as indicações para esses tratamentos tendo muito poucas contraindicações o que não exige a prática de ter complicações e intercorrências que podem ser graves. E, em muitas da vezes essas complicações podem ocorrer por diversos fatores como: tipo do material injetado e forma de aplicação e técnicas que são utilizadas.

Assim, ao profissional que trabalha com a realização destes procedimentos necessita de capacitação técnica e científica constante, pois os resultados impactam tanto em aspectos funcionais, estéticos quanto nos aspectos emocionais.



Referências

ANDALÉCIO, M. M. et al. A utilização da toxina botulínica no tratamento da paralisia facial periférica. **Research, Society and Development**, v. 2, n.4, p. 21-29, jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17935>

BORGES, T.S. et al. Uso de toxina botulínica tipo A para correção de assimetria facial: Relato de caso. **Journal of Research in Dentistry**, v. 5, n.2, p.111-119, 2019

CAVALCANTI, A.N, AZEVEDO, J. F, MATHIAIS, s P. Harmonização orofacial: a odontologia além do sorriso. **Revista Bahiana de Odontologia**, v.8, n. 2, p. 35-36m 2017.

CROCCO, E. I.; ALVES, R.O.; ALESSI, C. Eventos adversos do ácido hialurônico injetável. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, São Paulo, v. 4, n.3, p. 259-263, 2012.

FERREIRA, M.C. et al. Complications with the use of botulinum toxin type a in facial rejuvenation: report of 8 cases. **Aesthetic Plast Surg**. V. 28, n. 6, p. 441-444, 2004.

FRANZEN, J. M, SANTOS, J. M. S. R, ZANCANARO, V. Colágeno: uma abordagem para a estética. **RIES**. V. 2, n. 2, p. 49-61, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.33362/ries.v2i2.161>.

LANG, A. M. Botulinum toxin type A therapy in chronic pain disorders. *Arch Phys Med Rehabil*, n 84, p. 69-73, 2003.

MATHIAS, P.; VON ANDRÉ. P. Q.; BONASSONI, P. Medicina Orofacial- De cirurgião dentista a médico Orofacial- fundamentos e bases gerais, Ed: Guanabara, São Paulo, v. 1, 2016.

MONTEIRO, E. O., PARADA, M. O. B. Preenchimentos faciais – parte um. *Rev Bras Med*. V. 4, p. 4-6, 2010.

PAPAZIAN, M.F. et al. Principais aspectos dos preenchedores faciais. *Rev Faipe.*, v. 8, n. 1, p. 101-116, 2018.

PEREIRA, K. P.; DELAY, C. E. Ácido hialurônico na hidratação facial. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/ACIDO-HIALURONICO-NA-HIDRATACAO-FACIAL.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

PRETEL, H, CAÇÃO, I. Harmonização Orofacial: Toxina Botulínica, Preenchedores Orofaciais e Fototerapia. 1a ed. São José dos Pinhais: Editora Plena; p. 188, 2016.

RIBEIRO, N.D. S. O uso da toxina botulínica tipo “a” nas rugas dinâmicas do terço superior da face. *Rev Universidade Ibirapuera*, v. 2, n.4, p. 45-47, 2014. [Disponível em: <http://www.seer.unib.br/index.php/rev/article/view/13>

RODRIGUES, L. G.; SOUZA, J. B.; GOULART, D. R.; FRANCO, A.; DIAS, P. E. M.; SILVA, R. F.. Harmonização orofacial: análise do conhecimento dos Cirurgiões- Dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. **Society and Development**, v.10, n.2, p. 29-35, 2021.

TALARICO, S et al. Avaliação da segurança e eficácia de novo preenchedor à base de ácido hialurônico no tratamento dos sulcos nasolabiais e contorno dos lábios. **Surg Cosmet Dermatol**. v 2, n. 1, p. 83-6, 2010.

TAMURA, B. M. Anatomia da face aplicada aos preenchedores e à toxina botulínica - Parte II. **Surg Cosmet Dermatol**, v. 2, n. 4, p. 291-303, 2010.

ZAGUI, M.R.B.; MATAYOSHI, S.; MOURA, F.C. Efeitos adversos associados à aplicação de toxina botulínica na face: revisão sistemática com meta-análise. **Arq Bras Oftalmol**. V. 71, n. 6, p. 894-901, 2008.